

EDUCAÇÃO BASEADA EM PROJETOS

Direitos LGBTQIAPN+

Caderno do professor



Roteiros
pedagógicos para
trabalhar **democracia**
no ensino médio



FUNDAÇÃO

FERNANDO
HENRIQUE
CARDOSO

Caro(a) professor(a)

A escola é um espaço emancipatório essencial para o desenvolvimento da participação política e cidadã dos estudantes. Ela deve apoiar a promoção da cidadania, estimulando os jovens a ampliarem suas habilidades de interpretação das informações e a elaborarem análises críticas sobre o papel das instituições e da democracia.

Em uma sociedade polarizada, a escola também desempenha um papel fundamental na valorização das diferenças, devendo proporcionar oportunidades enriquecedoras aos estudantes para que se envolvam e apreciem a diversidade de ideias. Ao promover a tolerância e o respeito, além de ampliar a compreensão sobre os fenômenos sociais, a escola pode contribuir para a formação de cidadãos ativos e conscientes, preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Pensando nisso, o Instituto Porvir e a Fundação FHC desenvolveram roteiros pedagógicos para apoiar a construção de projetos sobre democracia e participação nas escolas. Neste material, é apresentada uma proposta de atividade prática e significativa para abordar questões relacionadas aos direitos LGBTQIAPN+ – aqueles que asseguram a igualdade e a não-discriminação de pessoas de diferentes orientações sexuais e identidades de gênero.

Com base na metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL), apresentamos recursos e atividades que possibilitam o desenvolvimento do tema com os estudantes. Cada etapa foi cuidadosamente planejada para estimular a participação ativa dos alunos, a colaboração em equipe e o desenvolvimento de habilidades essenciais.

Para facilitar a aplicação do projeto em sala de aula, organizamos o material em duas seções: no Material do Professor(a), você encontra o contexto detalhado do projeto e as orientações de aplicação; já no Material do Estudante, são apresentadas orientações direcionadas aos jovens.

Recomendamos que você entregue as instruções gradualmente aos estudantes, à medida que cada etapa for concluída. Isso ajudará na compreensão do projeto em pequenas partes, dando-lhes tempo para absorver as informações, refletir e realizar as atividades propostas de maneira mais envolvente.

Encorajamos você a explorar os conteúdos, adaptando-os conforme necessário para atender aos objetivos educacionais específicos da sua turma. Sinta-se à vontade para personalizar e complementar o material de acordo com suas preferências e necessidades. Reconhecemos que cada contexto de aprendizagem é único, e suas orientações e adaptações podem enriquecer ainda mais a experiência de aprendizagem dos alunos.

Estamos confiantes de que o uso deste material resultará em uma aprendizagem significativa, estimulando a aplicação prática dos conhecimentos, o desenvolvimento do pensamento crítico, a habilidade de resolver problemas e a criatividade dos alunos. Acreditamos que essas competências essenciais serão fortalecidas e ampliadas ao longo do projeto, preparando os estudantes para enfrentar desafios do mundo real e promovendo um aprendizado duradouro.

O que é a Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL)?

A metodologia Aprendizagem Baseada em Projetos (do inglês, PBL - Project Based Learning) é uma abordagem educacional que envolve os estudantes em iniciativas significativas e autênticas, nas quais eles podem aplicar o conhecimento e as habilidades adquiridas de forma prática e contextualizada.

Essa abordagem é bastante favorável ao processo de aprendizagem, trazendo benefícios como:

- **Engajamento:** os projetos despertam o interesse e a motivação dos estudantes, pois estão envolvidos em atividades práticas e relevantes para suas vidas. Eles se tornam protagonistas de seu próprio aprendizado, o que aumenta seu engajamento e entusiasmo;
- **Conexão com o mundo real:** a abordagem permite que os alunos apliquem o conhecimento e as habilidades em situações reais, fazendo conexões entre o conteúdo acadêmico e o mundo ao seu redor. Isso torna o aprendizado mais significativo e duradouro;
- **Desenvolvimento de habilidades essenciais:** os estudantes têm oportunidades de desenvolver habilidades importantes, como pensamento crítico, resolução de problemas, trabalho em equipe, comunicação eficaz e pensamento criativo. Essas habilidades são essenciais para o sucesso na vida pessoal e profissional;
- **Aprendizado interdisciplinar:** os projetos muitas vezes envolvem a integração de diferentes disciplinas e áreas de conhecimento, permitindo que os estudantes vejam as conexões entre os diferentes campos de estudo. Isso promove uma compreensão mais ampla dos tópicos abordados;
- **Autonomia e responsabilidade:** ao trabalhar em projetos, os estudantes assumem a responsabilidade por seu próprio aprendizado, tomando decisões e gerenciando seu tempo de forma independente. Isso desenvolve habilidades de autorregulação e responsabilidade;
- **Criatividade e inovação:** os projetos estimulam a criatividade e a busca por soluções inovadoras. Os estudantes são desafiados a pensar de maneira original e a encontrar abordagens criativas para resolver problemas complexos.

Como aplicar a Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL)?

Existem diferentes formas de aplicar a PBL. Apresentaremos aqui um dos formatos possíveis:

- **Passo 1 - Investigação:** os estudantes são introduzidos a uma questão ou um problema complexo;
- **Passo 2 - Definição do problema:** com auxílio do(a) professor(a), a turma irá delimitar o problema e formular uma questão norteadora para guiar o projeto;
- **Passo 3 - Ideação:** os estudantes são incentivados a gerar ideias criativas e inovadoras para resolver o problema ou o desafio identificados;
- **Passo 4 - Planejamento:** as ideias geradas se transformam em um plano estratégico;
- **Passo 5 - Execução:** os estudantes põem em prática as soluções e estratégias desenvolvidas;
- **Passo 6 - Socialização:** os resultados e conhecimentos adquiridos são compartilhados.

Tenha um plano B

Ao longo deste percurso pedagógico, serão apresentadas diversas propostas e sugestões de atividades para trabalhar o tema com os estudantes. Contudo, é normal que surjam obstáculos ao longo desse processo. Caso se veja diante de um entrave, esteja preparado para buscar caminhos alternativos e testar diferentes soluções com sua turma.

Desafio	Solução
Falta de engajamento dos alunos	Escutar os estudantes; construir objetivos de curto prazo; caso precise mudar o foco do projeto, seja flexível.
Tempo para a execução do projeto	Combinar algumas das etapas previstas para o projeto, visando reduzir o tempo de execução (como sugerido no final deste roteiro).

Índice

Ficha técnica	7
Sensibilização	8
Desenvolvimento	9
Passo 1: Investigação	10
Passo 2: Definição do problema	18
Passo 3: Ideação	21
Passo 4: Planejamento	25
Passo 5: Execução	28
Passo 6: Socialização	30
Avaliação	33

Ficha técnica

Anos: 1º ao 3º
ensino médio

Aplicação:
cerca de 10 aulas

Objetivos de aprendizagem:

- Identificar os principais direitos conquistados pela população LGBTQIAPN+ no Brasil ao longo da história;
- Diferenciar as variadas formas de injustiça, preconceito e violência contra a população LGBTQIAPN+ e propor formas de enfrentamento baseadas na legislação e nos direitos humanos;
- Argumentar em favor da garantia dos direitos da população LGBTQIAPN+ como condição necessária ao desenvolvimento de uma sociedade democrática, igualitária e inclusiva;
- Desenvolver soluções para problemas reais enfrentados pela comunidade LGBTQIAPN+ no acesso a direitos.

Área do Conhecimento, Competências e Habilidades Específicas, segundo a BNCC:

Linguagens e suas Tecnologias

- **Competência 2:** Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem; respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
- **Habilidade EM13LGG204:** Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

- **Competência 5:** Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, respeitando os Direitos Humanos.
- **Habilidade EM13CHS502:** Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.



Sensibilização

Antes de iniciar as etapas da Aprendizagem Baseada em Projetos, é interessante sensibilizar os estudantes para o tema. Uma das estratégias mais utilizadas para esse fim é o storytelling, termo em inglês que faz referência a uma estratégia poderosa para envolver os alunos no projeto. Essa abordagem consiste em contar histórias atrativas e significativas, que despertem emoções e conectem-se com as experiências e valores dos alunos. Ao utilizar o storytelling, é possível despertar a curiosidade, estimular a empatia e motivar os alunos a se engajarem ativamente no projeto. O texto “Um convite especial”, que está disponível no caderno do aluno, é um exemplo de conteúdo que pode ser usado no início do projeto.



Desenvolvimento

Após sensibilizar os estudantes sobre a importância da igualdade de direitos e da valorização das pessoas LGBTQIAPN+, chegou o momento de colocar a mão na massa e começar a desenvolver soluções práticas aos desafios enfrentados por essa população.

Durante o desenvolvimento do projeto, sugerimos que você organize o trabalho em torno de seis etapas fundamentais: Investigação, Definição do Problema, Ideação, Planejamento, Execução e Socialização. Cada uma dessas fases ajudará os estudantes a estruturar suas ideias e agir de forma concreta para criar um ambiente mais acolhedor e igualitário.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, será fundamental que os estudantes explorem como as ações que criam podem, de fato, fazer diferença no ambiente ao seu redor. Eles terão a oportunidade de refletir sobre a realidade que enfrentam dentro e fora da escola e como podem aplicar o conhecimento adquirido para promover mudanças tangíveis, garantindo a inclusão e o respeito. A ideia não é apenas desenvolver soluções para problemas globais ou distantes, mas também pensar em como elas podem se concretizar em seu próprio contexto – seja na escola, na comunidade ou em interações cotidianas. Vamos começar estimulando a investigação?



Passo 1:

Investigação

Na etapa de investigação, os estudantes são incentivados a explorar o tema do projeto de maneira profunda, observando atentamente o ambiente e as situações relacionadas ao problema. Por meio de pesquisas, coleta de informações e análise de diferentes perspectivas, os alunos buscam compreender as realidades, os sentimentos e as necessidades das pessoas que enfrentam o problema em questão, formando uma base mais sólida para orientar o desenvolvimento do projeto.

Esse processo de imersão e curiosidade os leva a ouvir com atenção, questionar de forma crítica e expandir sua percepção sobre o problema. Quando a fase da investigação é desenvolvida com êxito, os estudantes conseguem identificar um desafio específico e pensar em soluções práticas mais alinhadas às reais necessidades das pessoas afetadas.

Atividade 1: Iniciando a pesquisa

A pesquisa inicial tem como objetivo garantir que os estudantes possuam um vocabulário básico e uma compreensão fundamental das questões que serão abordadas ao longo desta atividade e do projeto. Para isso, sugere-se que a pesquisa seja guiada pelo(a) professor(a), oferecendo materiais de apoio (como artigos, vídeos curtos, infográficos e glossários) e mediando discussões para esclarecer dúvidas.

Os estudantes deverão pesquisar os seguintes temas:

- O significado da sigla LGBTQIAPN+ e a definição de cada letra;
- Diferença entre identidade de gênero, orientação sexual e expressão de gênero;
- Exemplos de desigualdades enfrentadas por pessoas LGBTQIAPN+ no acesso a direitos (saúde, educação, mercado de trabalho, etc.);
- Construção de um glossário da turma com os conceitos básicos pesquisados.

Após a pesquisa, o(a) professor(a) pode conduzir uma conversa inicial para esclarecer conceitos e alinhar o entendimento da turma.

PARA SABER MAIS

Significado da sigla **LGBTQIAPN+**:

- **L - Lésbicas:** Mulheres que sentem atração por outras mulheres.
- **G - Gays:** Homens que sentem atração por outros homens.
- **B - Bissexuais:** Pessoas que sentem atração por mais de um gênero.
- **T - Pessoas Trans:** Pessoas cuja identidade de gênero difere do sexo designado no nascimento. Aqui também podem ser incluídas as travestis, que se reconhecem em uma expressão de gênero feminina.
- **Q - Queer/Questionando:** Quem desafia as normas de gênero/sexualidade ou está se descobrindo.
- **I - Intersexo:** Pessoas que nascem com características sexuais que não se encaixam nas definições médicas tradicionais de masculino ou feminino.
- **A - Assexuais:** Quem sente pouca ou nenhuma atração sexual por outras pessoas.
- **P - Pansexuais:** pessoas que sentem atração independente do gênero ou identidade de gênero.
- **N - Não-binários:** aqueles que não se identificam com nenhum gênero, ou se identificam com diversos gêneros.
- **+ -** Outras identidades que não estão na sigla.

PARA SABER MAIS

- **Identidade de Gênero:** Como uma pessoa se identifica (homem, mulher, não-binário, etc.).
- **Orientação Sexual:** Por quem uma pessoa sente atração emocional, romântica e/ou sexual (heterossexual, homossexual, bissexual, pansexual, assexual, etc.)
- **Expressão de Gênero:** Como uma pessoa expressa seu gênero (roupas, voz, gestos, etc.).

Atividade 2: A Linha da Inclusão

O objetivo é demonstrar, de forma dinâmica, como o acesso a direitos pode ser desigual na sociedade e estimular a reflexão sobre identidade de gênero, orientação sexual e outras interseccionalidades.

Os estudantes participam da atividade Linha da Inclusão, que deve ser realizada desenhando linhas no chão, para que os próprios estudantes se movimentem no decorrer do processo.

a) Preparação:

- Divida os estudantes em grupos e entregue a cada um deles um cartão ou papel com a identidade de um personagem fictício, incluindo informações como identidade de gênero, orientação sexual, raça, entre outras.
- Os estudantes não devem compartilhar seus personagens antes da atividade começar.
- Sugestões de personagens:
 - **Carla** – Jovem bissexual, branca, estudante de escola pública
 - **Marcos** – Homem trans, negro, trabalhador informal
 - **Dulce** - Pessoa intersexo, branca, desempregada
 - **José** - Homem cisgênero, branco, empreendedor social
 - **Lígia** - Mulher trans, negra, trabalhadora rural
 - **Carlos** - Jovem gay, branco, estudante de escola privada
 - **Cris** - Pessoa não-binária, negra, ajudante de escritório
 - **Andrea** - Lésbica, branca, escritora
 - **Bruno** - Pessoa queer, negro, estudante universitário e garçom
 - **Crie seu próprio personagem!**

[CLIQUE AQUI PARA BAIXAR E IMPRIMIR OS CARTÕES DOS PERSONAGENS SUGERIDOS](#)

b) Primeiros passos:

- Os alunos devem se posicionar lado a lado em uma linha no chão;
- O professor lerá uma série de afirmações sobre acesso a direitos;
- Se o personagem do estudante tem esse privilégio, ele pode dar um passo à frente. Se não, deve permanecer no lugar.

c) Afirmações para a dinâmica

Direitos Básicos

- Tenho acesso a atendimento médico, sem medo de discriminação.
- Posso frequentar qualquer escola, sem medo de sofrer violência ou bullying.
- Tenho o direito de expressar minha identidade de gênero sem sofrer discriminação.
- Tenho o direito de me casar legalmente com quem eu amo.
- Posso adotar uma criança sem enfrentar barreiras adicionais por causa da minha identidade.

- Posso andar de mãos dadas com quem eu amo sem medo de sofrer agressões.
- Meus documentos refletem minha identidade de forma coerente e sem dificuldades.

Espaço Social e Segurança

- Consigo alugar um imóvel sem correr risco de discriminação.
- Se sofrer violência ou discriminação, posso contar com a justiça para me proteger.
- As pessoas ao meu redor não questionam ou invalidam minha identidade.

Educação e Trabalho

- Tive acesso a uma educação de qualidade, sem sofrer discriminação.
- Posso escolher qualquer carreira, sem medo de ser excluído ou preterido.
- No meu trabalho, sou respeitado e tratado da mesma forma que meus colegas.
- Tenho acesso a oportunidades de promoção e crescimento profissional independentemente de minha identidade de gênero ou orientação sexual.
- Posso contar com leis trabalhistas que protejam minha identidade e evitem minha demissão por preconceito.

d) Reflexão final

Após a leitura das afirmações, o professor pedirá que os alunos observem onde cada personagem está posicionado. Então, algumas perguntas podem ser feitas para estimular a reflexão:

- O que sentiram ao ver que algumas pessoas avançaram muito enquanto outras ficaram para trás?
- Quais fatores influenciaram essa desigualdade?
- Vocês acreditam que essas diferenças ainda acontecem na sociedade? Podem dar exemplos com base em situações que vocês vivem no dia a dia?
- Como podemos contribuir para tornar o acesso a direitos mais igualitário?

A atividade finaliza com uma conversa aberta, incentivando os estudantes a pensarem em ações concretas para promover a equidade e os direitos LGBTQIAPN+ na sociedade.

Atividade 3: A trilha de direitos LGBTQIAPN+

O objetivo desta atividade é levar os estudantes a investigar o processo histórico de acesso à direitos básicos pela comunidade LGBTQIAPN+ no Brasil, levando-os a refletir sobre quão recentes alguns destes direitos são, e quanto alguns deles ainda precisam ser reforçados por meio de políticas públicas.

a) Sensibilização:

- Pergunte quais direitos constitucionais e direitos humanos os estudantes conhecem e peça para que eles pesquisem sobre este tema;
- Estimule uma reflexão sobre se estes direitos são, de fato, assegurados para todos e quais fatores impactam o acesso a eles.

b) Preparação para a atividade:

- Apresente aos estudantes a linha do tempo da Fundação FHC [“Direitos LGBT+: a evolução do movimento e os debates na sociedade”](#).

c) Regras do jogo:

- Cada grupo recebe um personagem com sua identidade e contexto.
- Os grupos receberão um cartão de desafio, que descreve um direito ou situação que seu personagem quer vivenciar.
- Os alunos devem embaralhar os cartões de anos e sortear um aleatoriamente.
- A partir do ano sorteado, o grupo deve decidir se essa conquista já era possível ou ainda não. Também existe a possibilidade de responder que o direito ainda não está garantido até hoje.
- Se o grupo acertar (ou seja, se a conquista realmente já existia nesse ano), ganha um ponto. Se errar, não pontua.
- O jogo segue até que as cartas de desafios acabem. O grupo com mais pontos vence!

d) Cartões:

Personagens

- Casal Homoafetivo
- Pessoa Trans ou Não Binária
- Pessoa Intersexo
- Jovem LGBTQIAPN+

Desafios

1- Direitos de Casais Homoafetivos

- Quer se casar no civil e registrar a união sem precisar de decisão judicial.
- Quer adotar um filho legalmente.
- Quer registrar um filho com os nomes dos dois pais/mães.
- Quer que a empresa reconheça direitos de plano de saúde e benefícios.

2- Direitos de Pessoas Trans e Não Binárias

- Quer mudar seu nome e gênero nos documentos sem precisar de cirurgia.
- Quer ser chamado pelo nome social em órgãos públicos e na escola.
- Quer que a transexualidade não seja mais considerada doença pela OMS.

3- Direitos de Pessoas Intersexo

- Quer impedir que médicos façam uma cirurgia sem seu consentimento ao nascer.
- Quer que sua identidade intersexo seja reconhecida sem pressão para se encaixar em um gênero.
- Quer falar sobre o tema no trabalho, sem sofrer discriminação.

4 - Direitos Gerais da Comunidade LGBTQIAPN+

- Quer denunciar um caso de homofobia e quer que isso seja tratado como crime de racismo.
- Quer proteção contra 'terapias de cura gay'.
- Foi vítima de violência homofóbica/transfóbica e quer apoio do governo.
- Quer recorrer à Justiça contra um político que fez declarações homofóbicas ou transfóbicas.
- Quer que a homossexualidade não seja mais considerada doença

Anos

1985; 1987; 1992; 1997; 1999; 2004; 2008; 2010; 2011; 2013; 2015; 2016; 2018; 2019; 2022.

[CLIQUE AQUI PARA BAIXAR E IMPRIMIR OS CARTÕES DA ATIVIDADE](#)

e) Respostas do jogo:

1- Direitos de Casais Homoafetivos

Quer se casar no civil e registrar a união sem precisar de decisão judicial.

Garantido desde 2013

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) determinou que cartórios não podem recusar o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. Antes disso, era necessário entrar na Justiça para conseguir registrar a união.

Quer adotar um filho legalmente.

Garantido desde 2015

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) reconheceu o direito de casais homoafetivos adotarem crianças. Desde então, decisões judiciais passaram a garantir essa possibilidade sem restrições formais.

Quer registrar um filho com os nomes dos dois pais/mães.

Garantido desde 2019

O CNJ determinou que casais homoafetivos podem registrar filhos em cartórios com os nomes de ambos os pais ou mães, sem necessidade de decisão judicial.

Quer que a empresa reconheça direitos de plano de saúde e benefícios.

Garantido desde 2010

Empresas e o INSS passaram a reconhecer dependentes homoafetivos em planos de saúde e benefícios previdenciários. O STF reforçou essa decisão em 2010, equiparando uniões homoafetivas às heterossexuais.

2. Direitos de Pessoas Trans e Não Binárias

Quer mudar seu nome e gênero nos documentos sem precisar de cirurgia.

Garantido desde 2017

No Superior Tribunal de Justiça (STJ), o primeiro passo para que as pessoas trans pudessem ter o direito de usar seu nome social sem maiores burocracias aconteceu em 2009. Em 2017, o STJ decidiu que, independentemente da realização de cirurgia de adequação sexual, é possível que pessoas trans alterem o nome e o sexo no registro civil.

Quer ser chamado pelo nome social em órgãos públicos e na escola.

Garantido desde 2016

O Decreto 8.727/2016 passou a reconhecer que, nas repartições e órgãos públicos federais, pessoas travestis e transexuais tenham sua identidade de gênero reconhecida e sejam tratadas pelo nome social.

Quer que a transexualidade não seja mais considerada doença pela OMS

Garantido desde 2018

Em 2018, a Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou a retirada dos transtornos de identidade de gênero da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10). O termo passou a ser chamado de incongruência de gênero, e foi inserido no capítulo sobre saúde sexual.

3. Direitos de Pessoas Intersexo

Quer impedir que médicos façam uma cirurgia sem seu consentimento ao nascer.

Não garantido

Ainda não existem protocolos que estabeleçam o período em que podem ser realizadas cirurgias de adequação de pessoas intersexo.

Quer que sua identidade intersexo seja reconhecida sem pressão para se encaixar em um gênero.

Garantido desde 2021

Em 2021, a CNJ atualizou as regras de registro, permitindo que as pessoas intersexo possam ser registradas com sexo indeterminado ou ignorado.

Quer falar sobre o tema no trabalho, sem sofrer discriminação.

Garantido desde 2019

Em 2019, o STF equiparou a homofobia ao crime de racismo, punindo os responsáveis pelo ato homofóbico, sem direito a fiança.

4. Direitos Gerais da Comunidade LGBTQIAPN+

Quer proteção contra terapias de “cura gay”.

Garantido desde 1999

Em 1999, o Conselho Nacional de Psicologia proibiu a adoção de ação coercitiva que busque orientar homossexuais para tratamentos não solicitados. A norma impede, assim, a prática de terapias da chamada “cura gay”.

Foi vítima de violência homofóbica/transfóbica e quer apoio do governo.

Garantido desde 2013

Em 2013, o Governo Federal instituiu o Sistema Nacional de Promoção de Direitos e Enfrentamento à Violência contra a população LGBTQIAPN+, com a finalidade de organizar e promover políticas de promoção à cidadania e direitos dessas pessoas.

Quer recorrer à Justiça contra um político que fez declarações homofóbicas ou transfóbicas, ou quer denunciar um caso de homofobia para que seja tratado como crime de racismo.

Garantido desde 2019

Em 2019, o STF equiparou a homofobia ao crime de racismo, punindo os responsáveis pelo ato homofóbico, sem direito a fiança.

Quer que a homossexualidade não seja mais considerada doença pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Garantido desde 1985

Em 1985, o Conselho Federal de Medicina do Brasil retirou da lista de transtornos a classificação “homossexualismo”. Em 1991, a OMS excluiu a homossexualidade da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID-10).

Tenha um plano B

Desafio

É muito comum que os estudantes pesquisem apenas fontes que confirmem suas crenças pessoais e que rejeitem as fontes que contrariam aquilo que eles pensam. A este comportamento damos o nome de viés de confirmação. O viés de confirmação é um verdadeiro vilão da investigação, pois pode mascarar os dados de pesquisa, fazendo parecer que inúmeras fontes confirmam o que o grupo pensa desde o início.

Solução

Explicar anteriormente o que é viés de confirmação e pedir para que sempre analisem diferentes perspectivas e realizem debates. Você pode usar o material [“Corações e Mentes: Pensando de Forma Autônoma fora e dentro da Internet”](#), produzido pela Plataforma Democrática (Fundação FHC + Centro Edelstein de Pesquisas Sociais) como referência para a conversa.



Passo 2:

Definição do problema

Na etapa anterior, os estudantes foram incentivados a explorar diferentes desafios no campo da inclusão das pessoas LGBTQIAPN+.

Depois de levantar essas questões, é hora de decidir um recorte específico para o trabalho. Nesta etapa, é importante que o desafio de trabalho escolhido pelo grupo possa ser transformado em um problema específico, e que este problema seja traduzido em

uma pergunta norteadora, que seja clara e inspiradora.

Para trabalhar a construção da pergunta norteadora com os estudantes, você pode utilizar a metodologia “Como Podemos?” (*How Might We – HMW*), que é uma abordagem utilizada em processos criativos para construir soluções criativas.

Atividade 1: “Como Podemos?”

Objetivo é construir uma pergunta norteadora capaz de traduzir o problema de trabalho, inspirando soluções.

a) Para começar:

Inicie a atividade resgatando com os estudantes as principais descobertas da fase de investigação. É importante que eles consigam recordar os desafios enfrentados pela comunidade LGBTQIAPN+ que mais os marcaram durante a etapa anterior. Para isso, você pode fazer algumas perguntas mobilizadoras, por exemplo:

- Quais foram os desafios que mais chamaram a atenção de vocês na etapa de investigação?
- Quais deles parecem ser os mais urgentes ou impactantes?
- A pesquisa trouxe alguma informação que foi surpreendente para você?

b) Selecionando o problema:

Oriente os estudantes a escolherem, dentre os problemas levantados, aqueles que consideram mais relevantes. É importante que esta escolha seja feita considerando problemas para os quais eles consideram que podem encontrar soluções.

Para auxiliar no processo de refinamento, você pode sugerir que eles escrevam alguns dos problemas em post-its ou em quadro e, então, realizar uma votação, dando oportunidade para que os estudantes debatam sobre suas escolhas.

c) Apresentação da metodologia “Como Podemos?”:

A metodologia “Como Podemos?” é usada para a construção de perguntas específicas, voltadas para o desenvolvimento de soluções.

Oriente os estudantes a construírem uma pergunta que traduza o problema escolhido, usando a estrutura: “Como podemos + ação + contexto + propósito”.

Cada elemento desta estrutura tem uma finalidade, que deve ser compartilhada com os estudantes durante a orientação da atividade.

- Como podemos: Indica a busca por soluções.
- Ação: Apresenta concretamente o que se deseja fazer para abordar o problema.
- Contexto: Indica onde/para quem será criada a solução.
- Propósito: Deixa claro a relevância de solucionar o problema, ou o impacto que a solução vai gerar.

d) Alguns exemplos:

Para inspirar os estudantes, você pode apresentar alguns exemplos de problemas e suas respectivas perguntas.

Exemplo 1:

Problema identificado: pessoas LGBTQIAPN+ enfrentam discriminação no ambiente escolar, o que pode afetar seu desempenho acadêmico e bem-estar emocional.

Pergunta norteadora: "Como podemos tornar a escola um ambiente mais seguro e acolhedor para estudantes LGBTQIAPN+, promovendo respeito e inclusão?"

Exemplo 2:

Problema identificado: muitas pessoas LGBTQIAPN+ enfrentam dificuldades no acesso a serviços de saúde devido à falta de preparo de profissionais para lidar com suas demandas específicas.

Pergunta norteadora: "Como podemos promover o acesso a serviços de saúde mais inclusivos e respeitosos para pessoas LGBTQIAPN+, garantindo atendimento adequado e sem discriminação?"

Tenha um plano B

Desafio

Dificuldade em delimitar um problema viável e claro para o projeto.

Solução

Incentivar a subdivisão do problema em aspectos menores e mais manejáveis e investir tempo na construção de uma boa pergunta norteadora.



Passo 3:

Ideação

Agora que os alunos já fizeram a pergunta norteadora e conseguiram identificar o problema, chegou o momento de estimular a construção de ideias criativas e inovadoras para resolvê-lo. A fase de ideação é fundamental para que os estudantes consigam explorar diferentes possibilidades de solução ao desafio escolhido.

Para isso, eles devem ser incentivados a pensar de forma original, sem medo de errar. O objetivo desta etapa não é encontrar a solução definitiva imediatamente, mas encontrar o máximo de possibilidades – para depois selecionar aquelas mais viáveis.

Durante esse percurso, o professor deve fomentar a criação de um ambiente aberto e colaborativo, onde as propostas dos estudantes sejam valorizadas. Incentive os alunos a pensarem além do óbvio, fazendo conexões com conhecimentos de diversas áreas e investigando referências de soluções nacionais e internacionais para o problema.

Compilamos a seguir algumas práticas que se tornaram referências no Brasil e no mundo sobre o tema. Você pode apresentar algumas delas aos seus estudantes, conforme os problemas que eles queiram solucionar.

País/Região	Iniciativa	Link
EUA	GLSEN – Educação segura e inclusiva para estudantes LGBTQIA+	https://www.glsen.org
Reino Unido	Stonewall – Campanha por educação inclusiva e representativa	https://www.stonewall.org.uk
Ásia	UNESCO – Advocacia Juvenil para educação inclusiva LGBTIQ+	https://www.unesco.org
Europa	IGLYO – Atuação por ambientes educacionais inclusivos para jovens LGBTQI+	https://www.iglyo.org
Internacional	OECD – Relatório sobre inclusão LGBTQI+ em sistemas educacionais	https://www.oecd.org
Internacional	World Bank – Projetos de inclusão como o de Tuvalu	https://blogs.worldbank.org
EUA (Califórnia)	Currículo de História Inclusivo conforme a FAIR Education Act	https://time.com/5022698/california-history-lgbt-textbooks-curriculum
EUA e outros países	Drag Queen Story Hour – Leitura de histórias com foco em inclusão e criatividade	https://www.teenvogue.com/story/drag-queens-in-the-classroom
Brasil	Prêmio “Educando para o Respeito à Diversidade Sexual”	https://unaids.org.br/2017/03/11-iniciativas-recebem-o-premio-educando-para-o-respeito-diversidade-sexual-em-curitiba
	Guia de Inclusão das Pessoas LGBTQIA+ (EduCAPES)	https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/597276/2/GUIA%20DE%20INCLUS%3%83O%20DAS%20PESSOAS%20LGBTQIA%2B.pdf
	Projeto “Diversidade Sexual na Escola” (CORSa e ECOS)	https://generoeeducacao.org.br/wp-content/uploads/2015/11/Diversidade-Sexual-na-Escola-uma-metodologia-de-trabalho-CORSa-e-ECOS-2008-1.pdf
	Instituto Federal do Ceará – Políticas afirmativas e inclusão LGBTQIA+	https://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Federal_de_Educa%C3%A7%C3%A3o,_Ci%C3%A2ncia_e_Tecnologia_do_Cear%C3%A1
	Formação docente sobre Gênero e Diversidade Sexual (UFS)	https://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500476&script=sci_arttext
	Práticas Inclusivas para a População LGBTQIA+ nas Escolas	https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/download/251/197

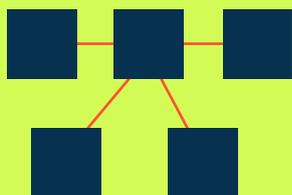
Escolha uma das atividades a seguir para aplicar com seus estudantes:

Atividade 1 – Mapa Mental

Objetivo é criar um mapa mental que possibilite a expansão das ideias e ajude os estudantes a encontrar conexões inesperadas entre diversos aspectos do problema.

Passo a passo:

1. Na parte central de uma cartolina ou do quadro, os estudantes devem escrever a pergunta norteadora do grupo.
2. A partir da pergunta, eles desenham ramificações com palavras-chave relacionadas ao tema. Por exemplo, se a pergunta for “Como podemos tornar a escola mais acolhedora para estudantes LGBTQIAPN+?”, algumas ramificações podem ser: “espaços seguros”, “educação”, “campanhas de conscientização”.
3. A partir daí, os estudantes seguem expandindo cada ramo com novas ideias e associações.
4. Após o preenchimento do mapa mental, os estudantes devem analisar quais conexões podem ajudar na construção de soluções inovadoras e selecionar as ideias mais promissoras, para que sejam desenvolvidas na fase posterior.



Atividade 2 – Escrita Criativa em Grupo (Brainwriting)

Objetivo desta atividade é garantir que todos os integrantes do seu grupo contribuam com ideias e ampliem as propostas.

Passo a passo:

1. Você vai receber uma folha, e nela deve escrever três ideias que venham à cabeça para resolver a pergunta norteadora.
2. Após alguns minutos, você deve passar a sua folha para o colega da direita e receber a folha que seu colega da esquerda irá te passar. Ao receber a folha do seu colega, você deve acrescentar novas ideias ou aprimorar as que já foram criadas.
3. Quando todas as folhas passarem por todos os integrantes do grupo, vocês devem debater e votar na proposta que considerarem melhor.

Tenha um plano B

Desafio	Solução
Geração de ideias não óbvias, mas realmente originais e relevantes para o problema proposto.	Utilizar técnicas de <i>brainstorming</i> estruturado e combinação de ideias de diferentes estudantes, como os exemplos propostos nas atividades da etapa de ideação.



MarioCuti / istockphoto



Passo 4:

Planejamento

O planejamento é uma fase fundamental do projeto. Nesta etapa, os estudantes serão incentivados a construir um plano estratégico para implementar soluções capazes de gerar impacto na efetivação dos direitos da população LGBTQIAPN+. Para que isso aconteça, sugerimos que você oriente a turma na definição de objetivos específicos, no levantamento de recursos necessários e na antecipação de possíveis desafios para colocar a proposta em prática.

A construção de um planejamento estruturado ajuda os estudantes a construir propostas mais concretas e seguras e gerar mais impacto na comunidade. Para tanto, é importante que os alunos:

- Definam objetivos específicos, identificando quais são os resultados esperados com a solução proposta e como eles poderão verificar se o impacto efetivamente acontece;
- Identifiquem quais são os recursos necessários para executar a solução, incluindo: materiais, financiamento, apoio de pessoas especializadas no tema ou possíveis parcerias com a comunidade ou com a escola;
- Organizem o processo de implementação, identificando os passos necessários para a concretização da ideia e quem será responsável por cada etapa do processo;
- Pensem nos possíveis desafios para colocar a proposta em ação e como contorná-los.

Atividade 1: Mapa da Execução

Objetivo é: ajudar os alunos a estruturar a solução desejada em etapas organizadas e realistas, garantindo que cada ação necessária seja planejada com clareza.

Passo a passo:

Desenho do mapa: peça aos estudantes para criarem um mapa da execução com cinco colunas:

- 1. Objetivo principal (o que pretendem alcançar com o projeto?)**
Os alunos devem identificar e descrever claramente os resultados que desejam alcançar com as soluções, além de pensar no impacto almejado e nos problemas que querem resolver.
- 2. Ações necessárias (quais passos precisam ser estruturados para que consigam implementar a solução?)**
Os estudantes devem organizar suas ideias e criar um roteiro passo a passo que descreva as etapas necessárias para a implementação das soluções. Aqui, eles devem incluir todas as atividades e tarefas importantes.
- 3. Responsáveis (quem ficará responsável por cada ação?)**
Nesta coluna, os estudantes precisam identificar quais integrantes do grupo ficarão responsáveis por cada ação do projeto.
- 4. Recursos necessários (o que será necessário para colocar a solução em prática?)**
Aqui, devem ser identificados os materiais, equipamentos ou outros recursos que serão necessários para implementar as soluções e fazer uma lista completa deles.
- 5. Prazos (quando cada etapa do projeto deve ser concluída?)**
É fundamental que os estudantes indiquem os prazos de cada etapa para que o projeto seja exequível.

Revisão e ajustes: depois de preencherem o mapa, os grupos precisam verificar se a proposta é realista e viável, fazendo ajustes quando necessário.

É importante que os estudantes estejam preparados para mudar o plano à medida que avançarem. Às vezes, será necessário adaptar e modificar o plano inicial para lidar com novas informações ou circunstâncias. Lembre-se de que o planejamento é uma parte importante do processo, pois ele ajudará a guiar as ações e tornar as soluções mais eficazes.

Socialização: cada grupo deve compartilhar seu planejamento e receber devolutivas dos colegas e do professor para possíveis melhorias dessa etapa.

Mantenha uma comunicação aberta e constante dos membros da equipe entre si e com os professores. Incentive que compartilhem suas ideias, discutam os planos e estejam dispostos a colaborar uns com os outros.

Tenha um plano B

Desafio	Solução
Traduzir as propostas de ação em um plano de ação concreto, realista e viável.	Apresentar aos estudantes ferramentas de apoio à tarefa, tais como cronogramas (definição de prazos adequados para cada tarefa), listas de tarefas , matrizes de responsabilidade (mapear todas as tarefas necessárias e um responsável para cada uma) e listas de recursos (mapear tudo o que é necessário para executar o projeto).



Passo 5:

Execução

Depois de elaborarem um plano detalhado, os estudantes irão botar a mão na massa para testar as soluções idealizadas e enfrentar os desafios relacionados aos direitos LGBTQIAPN+. Nesta etapa, a prototipagem não é obrigatória, mas ela pode ser interessante para que eles consigam desenvolver representações das estratégias que foram pensadas.

Embora frequentemente protótipos sejam associados a artefatos físicos, no contexto deste projeto – que envolve o desenvolvimento de soluções sociais – ele se manifesta de forma não física,

concretizando-se na promoção de mudanças de comportamento ou na geração de impacto social.

Nesse caso, é fundamental adotar estratégias que permitam mensurar a eficácia da solução proposta. Para isso, podem ser utilizados diversos recursos, tais como:

- Criar um projeto piloto, implementando a solução em pequena escala e observando possíveis pontos de melhoria;
- Realizar pesquisas e entrevistas para obter feedback das pessoas impactadas, entendendo sua aceitação.

Exemplo: Se os estudantes identificarem que existe uma escassez de acesso às informações sobre direitos da população LGBTQIAPN+, a execução do projeto pode ser a criação de um "Guia de Direitos LGBTQIAPN+" para ser distribuído na escola ou divulgado nas redes.

Durante essa etapa, é essencial manter o compromisso com o propósito do projeto, garantindo que a implementação seja feita de maneira estruturada e impactante.

Tenha um plano B	
Desafio	Solução
Engajar e motivar os estudantes mesmo diante da complexidade e obstáculos do desenvolvimento da solução.	Manter o apoio contínuo por meio de reuniões regulares de acompanhamento, definição de marcos e checkpoints, valorização das pequenas conquistas e promoção de momentos de reflexão individual e em grupo, para que os estudantes possam reconhecer suas aprendizagens e identificar formas de superar os próprios desafios.



Passo 6:

Socialização

Após a conclusão do projeto, é fundamental que os estudantes apresentem os resultados alcançados. Incentive-os a compartilhar com a comunidade escolar todo o processo de investigação, a jornada de desenvolvimento e os impactos gerados. Isso pode ser feito por meio de exposições, eventos ou outras atividades promovidas na escola.

A socialização amplia a relevância do projeto, permitindo que os estudantes sistematizem e consolidem suas aprendizagens. No entanto, é essencial que a apresentação das informações esteja alinhada ao tipo de problema abordado e ao público com quem será compartilhada, garantindo que a comunicação seja clara, significativa e impactante.

Estratégias de socialização para diferentes públicos:

- Com outros estudantes: rodas de conversa, apresentações informais, exposições em sala.
- Com a comunidade: feiras de projetos, exposição em eventos comunitários, materiais informativos.
- Com especialistas: apresentações formais, relatórios detalhados, participação em eventos.
- Com possíveis parceiros: vídeos de impacto e pitches (apresentações curtas e inspiradoras que comuniquem o valor do projeto de forma rápida).

Atividade: A história do projeto

Objetivo é comunicar o valor do projeto de forma impactante.

Nesta atividade, os estudantes vão utilizar elementos do storytelling para criar uma narrativa envolvente e impactante a respeito da solução desenvolvida pelo grupo.

a) Para começar: Antes de começar a compor a história do projeto, oriente os estudantes a responderem as perguntas abaixo, que irão auxiliar na composição da narrativa.

- 1. Qual é o desafio que seu projeto buscou resolver?**
Oriente-os a estabelecer o problema abordado no projeto de forma objetiva e clara.
- 2. Quais os principais elementos ou desafios foram enfrentados durante o desenvolvimento do projeto?**
Aqui, é importante elencar os elementos mais marcantes do desenvolvimento da solução. O que foi marcante para o grupo? Que acontecimentos inesperados aconteceram? Como os imprevistos foram resolvidos?
- 3. Qual é o impacto do seu projeto? Que diferencial ele entrega para o público ao qual se destina?**
Oriente os estudantes a detalhar de forma clara os diferenciais do projeto, indicando de que forma suas contribuições são únicas.
- 4. Que recursos visuais podem ser usados para apoiar a comunicação e valorizar a solução desenvolvida?**
Para criar uma história impactante e envolvente, o uso de recursos visuais é fundamental. Por isso, oriente os estudantes a escolher imagens que consigam traduzir os diferenciais da solução. Também é importante que eles estejam atentos para a qualidade das imagens, quando associadas ao tipo de plataforma onde a história será criada.
- 5. Como podemos construir uma narrativa que engaje e conecte com o público?**
É fundamental considerar recursos que tornem a história envolvente e cativante. Os estudantes devem prestar atenção à linguagem utilizada, aos possíveis personagens que serão incorporados à narrativa, aos cenários e a outros elementos que contribuam para a construção de uma experiência marcante.
- 6. Qual a melhor plataforma de comunicação para compartilhar nossa história?**
Com todas essas informações mapeadas, chegou a hora de decidir como a história será veiculada. É hora de definir a plataforma onde ela será compartilhada. Os estudantes podem escolher entre apresentações, postagens, folders, a depender do alcance e do público que eles desejam alcançar.

b) Contando a História: Com todos os elementos mapeados, é hora de compor a história na plataforma escolhida. Nesta etapa, os estudantes devem utilizar as informações levantadas nas etapas anteriores para estruturar o roteiro e contar a história de forma clara e envolvente, seguindo a seguinte estrutura:

- **Apresentação:** a narrativa precisa apresentar o problema enfrentado logo no início e de forma impactante.
- **Desenvolvimento:** aqui serão apresentados todos os diferenciais e contribuições do projeto, que devem ficar claros no desenvolvimento da história para reforçar como a solução apresentada é única.
- **Culminância:** é o ponto alto da história, quando os estudantes precisam demonstrar de forma marcante como a solução apresentada impacta o público para o qual se destina.

c) Valorizando a produção

Agora que os estudantes produziram suas histórias, que tal criar um momento para que eles possam mostrá-la na própria turma ou para outros estudantes da escola?

Para que este momento seja ainda mais especial, prepare um espaço de destaque para que a exibição seja feita e aproveite o encontro para que os estudantes possam responder perguntas e receber feedbacks do público.

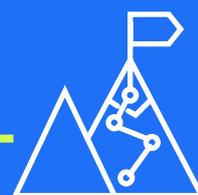
Tenha um plano B

Desafio

Garantir que a socialização seja relevante e que gere aprendizado tanto para os estudantes quanto para o público.

Solução

Conectar os projetos e a apresentação com o contexto dos estudantes e do público, adequar a linguagem ao público-alvo e ao formato da apresentação.



Avaliação

A avaliação processual desempenha um papel fundamental no PBL, pois permite acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo das diferentes etapas do trabalho, promovendo uma aprendizagem mais profunda e significativa. Esse tipo de processo avaliativo busca fornecer orientação e apoio contínuo, incentivando a reflexão sobre a própria aprendizagem, o desenvolvimento do senso de autocrítica e a busca por melhorias constantes.

Para organizar o processo avaliativo, é recomendado o uso de rubricas, que fornecem critérios claros e específicos de avaliação, possibilitando uma abordagem objetiva e consistente. As rubricas são guias de avaliação que descrevem os padrões de desempenho esperados em cada etapa do projeto. Elas ajudam os estudantes a compreenderem os requisitos e as expectativas, além de fornecer uma base para avaliar seu trabalho.

As rubricas auxiliam também os professores a avaliarem de forma justa e coerente, oferecendo feedback construtivo e

identificando áreas de melhoria. Ao utilizar rubricas, é possível avaliar diferentes aspectos do projeto, como a qualidade da pesquisa, a criatividade das soluções propostas, a colaboração em equipe, a comunicação efetiva e outros critérios relevantes. Dessa forma, os alunos têm uma compreensão clara dos critérios pelos quais serão avaliados, permitindo que se esforcem para alcançar os objetivos estabelecidos.

Outra possibilidade interessante de acompanhar o percurso dos estudantes ao longo do PBL é sugerir a criação de um portfólio. Com uma coleção organizada de trabalhos, registros e reflexões, eles documentam seu processo de aprendizagem e evidenciam conquistas. No portfólio, os estudantes podem incluir amostras de seus trabalhos, como relatórios, anotações, protótipos, fotografias, vídeos ou qualquer outra forma de registro que represente as etapas caminhadas. Podem também adicionar reflexões sobre suas experiências, destacando seus desafios, aprendizados e os aspectos que consideram mais significativos.

Você também pode usar outras formas de avaliação processual. Confira:

- Observação em sala de aula: os professores podem observar ativamente a participação, o engajamento e o trabalho em equipe durante as atividades do projeto;
- Documentação: os estudantes podem manter registros individuais ou em grupo, documentando o processo de investigação, as estratégias utilizadas e os desafios enfrentados ao longo do projeto;
- Apresentações intermediárias: os estudantes podem realizar apresentações intermediárias, compartilhando os progressos, os resultados parciais e recebendo feedback dos colegas e professores;
- Revisões e feedback contínuo: os estudantes podem receber feedback regularmente durante o projeto, permitindo que façam ajustes e melhorias em seus trabalhos;
- Autoavaliação e coavaliação: os estudantes podem refletir sobre seu próprio desempenho e realizar avaliações mútuas entre colegas, fornecendo feedback construtivo e identificando áreas de melhoria.

Tenha um plano B

Nem sempre temos o tempo que gostaríamos – ou que precisamos – para desenvolver as atividades pedagógicas com nossos estudantes. Isso pode ser ainda mais evidente quando se trata do trabalho com PBL, que preconiza muitas etapas, dedicação de tempo para a realização das atividades em cada uma delas e, sobretudo, tempo para reflexão sobre as atividades. Nos casos em que a execução do projeto com todas as suas etapas for inviável, existem algumas estratégias que podem ser úteis para que a essência do projeto não se perca e o tempo de execução seja reduzido.

Combine etapas: Uma alternativa para situações em que o tempo é limitado é reduzir as etapas do projeto de seis para três, combinando duas etapas em uma. Dessa forma, na versão condensada do PBL, as etapas ficam organizadas da seguinte maneira:

Etapa 1: Exploração (Investigação + Definição do problema)

Etapa 2: Criação (Ideação + Planejamento)

Etapa 3: Ação (Execução + Socialização)

Elimine ou adapte algumas atividades de cada etapa: Tomando como exemplo este roteiro, para que o projeto possa ser realizado em menos tempo o professor, ao invés de propor as atividades 1 (pesquisa inicial e construção do glossário do projeto) e 2 (linha da inclusão) da etapa de investigação, pode deixar disponível na sala um cartaz com o glossário já pronto, discutir um pouco sobre os conceitos ali apresentados e realizar apenas a atividade 2 (linha da inclusão).

Elimine alguns passos do processo: Caso o tempo disponível não seja o suficiente para o desenvolvimento completo da solução almejada, é possível focar apenas na produção de planos, protótipos ou simulações da solução. Por exemplo: caso a solução do projeto seja uma campanha de conscientização, o(a) professor(a) pode orientar os estudantes a apresentar todo planejamento da campanha: tipos de mídia que serão utilizadas, materiais necessários, tipos de peças publicitárias a serem veiculadas, cronograma de disparo de diferentes peças em diferentes mídias.

Reduzir a etapa de socialização: Uma estratégia muito utilizada para poupar tempo no trabalho com projetos é optar por socializações mais simples, ocupando a maior parte do tempo com as outras etapas e privilegiando a socialização em pequenos grupos, ou registros escritos.

Expediente

Este roteiro pedagógico foi inspirado pelo projeto “*Linhas do Tempo*”, desenvolvido pela Fundação FHC para retratar a história social e política do Brasil entre 1985 e 2018. Neste registro histórico, são levantados temas centrais para a construção da cidadania e da democracia no Brasil: direitos de minorias (negros, mulheres, indígenas, LGBTQIAPN+), meio ambiente, uso e propriedade da terra, educação e saúde.

Porvir

Diretora Executiva:

Tatiana Klix

Idealização

do projeto:

Marina Lopes

Regiany Silva

Tatiana Klix

Edição do roteiro:

Danilo Mekari

Autoria do roteiro:

Renata Salomone

Heloize Charret

Direção de arte:

Regiany Silva

Diagramação:

Regiany Silva

Revisão de texto:

Danilo Mekari

Fundação FHC

Direção Geral:

Sergio Fausto

Cocriação temática e revisão técnica do roteiro:

Beatriz Kipnis

Isabel Penz

Sergio Fausto



FUNDAÇÃO

FERNANDO
HENRIQUE
CARDOSO